



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAYARA DE CARVALHO SOARES

EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DO APRENDER NO CAMPO

**CAJAZEIRAS
2017**

MAYARA DE CARVALHO SOARES

EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DO APRENDER NO CAMPO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff

**CAJAZEIRAS
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S676e Soares, Mayara de Carvalho.
Educação infantil: o lugar do aprender no campo / Mayara de Carvalho Soares. - Cajazeiras, 2017.
62f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação infantil. 2. Educação no campo. 3. Formação de professores - educação infantil. I. Novikoff, Cristina. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

MAYARA DE CARVALHO SOARES

EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DO APRENDER NO CAMPO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

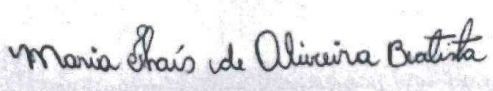
Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff

Aprovado em: 11 / 09 / 2017

BANCA EXAMINADORA




Profa. Phd. Cristina Novikoff – UAE/CFP/UFCG
Orientadora



Profa. Esp. Maria Thaís de Oliveira Batista – UAE/CFP/UFCG
Examinador Titular

Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG
Examinador Titular



Prof. Esp. Danilo de Sousa Cezario – UAE/CFP/UFCG
Examinador Suplente

Dedico este trabalho a minha mãe Josineide Alves (*in memoriam*), que sempre foi a minha inspiração pessoal e que me ensinou a ser persistente com os meus objetivos e a agradecer as oportunidades.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer a Deus que sempre esteve comigo me encorajando para superar as dificuldades encontradas durante o percurso da caminhada acadêmica.

Agradeço, em especial, ao meu esposo Ednaldo Soares pelo companheirismo e apoio durante todo o percurso acadêmico.

Agradeço imensamente aos meus familiares, em especial, a minha mãe Josineide Alves, meu pai Francisco Marcondes, minha irmã Andressa Alves, avós e tios, e amigos pela compreensão e incentivo durante esse longo período onde estive em muitos momentos ocupada e sem disposição para dedicar atenção a todos eles.

Agradeço especialmente a Anita Soares, vó do meu esposo, que durante esse período cuidou de mim de uma forma como eu não cuidei, por muitas vezes cumpriu com o papel da minha família. Sempre me apoiando emocionalmente e com os cuidados básicos de alimentação e saúde, mesmo sem saber.

Agradeço às colegas de sala que vivenciaram momentos felizes e difíceis durante esse período que estivemos juntas e nos tornamos uma família, tanto no âmbito acadêmico como fora do espaço físico da universidade.

Agradeço, também, a todos os educadores que fizeram e fazem parte da minha história pessoal e profissional, desde a Educação Infantil ao ensino superior.

Agradeço e reconheço a contribuição da orientadora Cristina Novikoff que gentilmente aceitou mediar o conhecimento de forma significativa para que a pesquisa desenvolvida como trabalho de conclusão de curso pudesse acontecer contribuindo com novos olhares para educação no campo.

Agradeço também aos sujeitos participantes da pesquisa, durante a pesquisa em campo tive o privilégio de vivenciar momentos de aprendizagens ímpares. Apreendi com as crianças e educadora muitas coisas que vou levar para sempre em minha vida pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, pela oportunidade.

RESUMO

O referido texto trata da importância das estratégias de ensino na Educação Infantil, na escola do Campo. A pesquisa emerge da observação direta da autora, de que as vivências educacionais pelas crianças do Campo na Educação Infantil é um terreno fértil para se pensar na superação do mecanicismo precoce da Educação Infantil. Tratamos essas questões pensando a “educação no campo”, “Educação Infantil” e “formação de professores”. Nossa pergunta de partida é a seguinte: Quais são as estratégias de ensino trabalhadas na Educação Infantil em uma escola do campo do município de São João do Rio do Peixe, no sertão paraibano? Partimos do pressuposto que a adoção de práticas pedagógicas abertas centradas na criatividade e autonomia com diversidade da expressão da arte, como instrumento didático torna o ensino agradável e eficiente para as crianças do Campo. Portanto, percebemos a necessidade de identificarmos as estratégias de ensino e seu impacto afetivo e cognitivo na aprendizagem de crianças da Educação Infantil que residem no Campo. O estudo baseia-se na perspectiva fenomenológico-hermenêutica, considerando a intenção de interpretação e compreensão do fenômeno específico do ensino. Dessa maneira, para o desenvolvimento da pesquisa utilizaremos a pesquisa de campo com uso de entrevista semiestruturada para a professora e de teste de desenho, aplicado aos educandos da Educação Infantil. Esperamos contribuir com as discussões sobre a formação de professores e seu olhar sobre a Educação Infantil no Campo.

Palavras-chave: Educação no Campo. Educação Infantil. Formação de Professores.

ABSTRACT

This text deals with the importance of teaching strategies in early childhood education at the Campo school. The research emerges from the direct observation of the author, that the educational experiences of children in the field in early childhood education is a fertile ground for thinking about overcoming the early mechanicism of early childhood education. We will address these issues by thinking of "field education", "early childhood education" and "teacher training". Our starting question is: What are the teaching strategies worked in Early Childhood Education in a school in the municipality of São João do Rio do Peixe, in the Sertão of Paraíba? We assume that the adoption of open pedagogical practices centered on creativity and autonomy with the diversity of the expression of art as a didactic instrument makes teaching pleasant and efficient for the children of Campo. Therefore, we perceive the need to identify the teaching strategies and their affective and cognitive impact in the learning of children of pre-school education residing in the Field. The study is based on the phenomenological-hermeneutic perspective, considering the intention of interpretation and understanding of the specific phenomenon of teaching. Thus, for the development of the research we will use the field research with the use of semistructured interview for the teacher and the test of design, applied to the children's education students. We hope to contribute to the discussions on teacher education and its view on early childhood education in the Field.

Keywords: Education in the Field. Early Childhood Education. Teacher Training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Teste de desenho 07.F-3.....	32
Figura 2: Teste de desenho 02.M-4.....	33
Figura 3: Teste de desenho 04.F-4.....	34
Figura 4: Teste de desenho 03.M-4.....	35
Figura 5: Teste de desenho 06.F-4.....	36
Figura 6: Teste de desenho 01.F-04.....	37
Figura 7: Teste de desenho 05.F-4.....	38
Figura 8: Teste de desenho 08.M-4.....	39
Figura 9: Teste de desenho 10.F-3.....	40
Figura 10: Teste de desenho 09.M-4.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: TABDN.....	22
Tabela 2: Análise dos Testes de Desenhos.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2 DICOTOMIAS ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO.....	18
3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DA CRIANÇA	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4.1 Caracterização dos sujeitos e da escola	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1 Rotinas observadas.....	29
5.2 Aplicação dos instrumentos de pesquisa	30
5.2.1 Teste de desenho	30
5.2.2 Entrevista semiestruturada	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXOS.....	56

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Educação do Campo criada em 2004, pelo Ministério da educação e cultura – MEC, na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC, por meio da Coordenação Geral de Educação do Campo – CGEC denotam sua recente inclusão na pauta de política educacional. Por igual, é apontada em pesquisas a carência de estudos sobre esse importante processo educacional nos cursos de formação de professores.

Na realidade das zonas rurais onde a Educação do Campo ocorre, são notórios os diversos percalços no decorrer da trajetória educacional dos educandos. Percebemos, por exemplo, que a maioria das mulheres mães residentes no campo são afetadas pela falta de atenção por parte dos governantes com falta de transporte, recursos para garantir alimentar e vestir seus filhos, ausência de espaços voltados para crianças menores de 4 anos de idade; ausência de professores com formação adequada à realidade local, entre outros. Apesar dessa complexidade, o referido texto trata da importância das estratégias de ensino na Educação Infantil, na escola do Campo.

A pesquisa emerge da observação direta da autora, de que as vivências educacionais pelas crianças do campo na Educação Infantil é um terreno fértil para se pensar na superação do mecanicismo precoce da Educação Infantil. Iremos tratar essas questões pensando a “educação no campo”, “Educação Infantil” e “formação de professores”.

A pergunta de partida se insere na perspectiva fenomenológico-hermenêutica que se estabelece é a seguinte: Quais são as estratégias de ensino trabalhadas na Educação Infantil em uma escola do campo do município de São João do Rio do Peixe, no sertão paraibano? Dessa outras emergiram, como típico de estudos de abordagem qualitativa.

Através da pergunta de partida utilizamos a pesquisa de campo com uso de entrevista semiestruturada para a educadora e teste de desenho para os educandos da Educação Infantil no campo para identificar as estratégias de ensino utilizadas na Educação no Campo e suas contribuições para a formação de crianças da Educação Infantil, percebendo os impactos afetivos e cognitivos da aprendizagem

de crianças da Educação Infantil no Campo, a fim de discutirmos a Educação no Campo e as dificuldades encontradas para uma educação criativa e autônoma.

Partimos do pressuposto que a adoção de práticas pedagógicas abertas centradas na criatividade e autonomia com diversidade da expressão da arte, como instrumento didático torna o ensino agradável e eficiente para as crianças do Campo. Portanto, objetivamos identificar as estratégias de ensino e seu impacto na aprendizagem de crianças da Educação Infantil que residem no campo.

O estudo baseia-se na perspectiva fenomenológico-hermenêutica, considerando a intenção de interpretação e compreensão do fenômeno específico do ensino. Portanto, para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos a pesquisa de campo com uso de entrevista semiestruturada para a educadora e de teste de desenho, aplicado aos educandos da Educação Infantil.

Utilizamos artigos como embasamento teórico, nos auxiliando para melhor pensarmos o tema em questão. Entre os autores citados podemos destacar: Martins (2009), Kishimoto (1999), Martins (2009), Gatti (2013), Oliveira (2008) e Novikoff (2010).

Diante do exposto assinalamos que a nosso desenho metodológico coaduna com a perspectiva da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010), com o propósito de aprofundar na discussão acerca da Educação Infantil no campo.

O trabalho percorreu cinco etapas, após a sua aprovação no Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP). As etapas são: 1) Elaboração do estado do conhecimento; 2) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (pais ou responsáveis, educadora participante-colaboradora); 3) Aplicação do teste de desenho; 4) entrevista semiestruturada; 5) elaboração do relatório em forma de monografia.

Este trabalho monográfico foi desenvolvido, segundo as dimensões de pesquisa acadêmico-científica propostas por Novikoff (2010) e está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta A Educação Infantil e suas implicações na vida da criança, destacando a importância da Educação Infantil para a formação do sujeito. No segundo capítulo abordamos A importância da formação de professores para a educação infantil, discutindo a importância da formação inicial e continuada para a formação contínua. No terceiro capítulo discutimos as

Dicotomias encontradas na educação infantil no campo, observando os percalços que os sujeitos enfrentam diariamente para uma educação igualitária.

1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em meados de 1930, a Pedagogia passou a ser oferecida como curso superior, objetivando melhor formação para os profissionais responsáveis pela educação de crianças.

Até então, a educação dos profissionais atuantes nessa área acontecia através do normal médio, visando com maior ênfase, o cuidar. A partir de então, o cuidar e o educar passaram a ser vistos de maneiras diferentes.

A formação profissional para a Educação Infantil ressurgiu com o clima instaurado após a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Orgânica de Assistência Social. Tais dispositivos inserem a criança de 0 a 6 anos no interior do sistema escolar, na educação básica, garantindo o direito da criança à educação e, conseqüentemente, impondo ao Estado a obrigatoriedade de oferecer instituições para essa faixa etária. (KISHIMOTO, 1999, p. 61)

Devido a grande demanda de profissionais para implementação da Lei, o número de pedagogos tornou-se insuficientes para a demanda. Desta forma, pessoas com os cursos de magistério, nível médio e que não haviam concluído o ensino médio ocuparam as vagas voltadas para pedagogos, como resultado dessas mudanças, a educação das crianças de todo o Brasil tornou-se precária. Mesmo diante de todas as mudanças ocorridas podemos perceber que vestígios de uma educação sem qualidade perduram até os dias atuais na educação.

Em decorrência deste fato, a Educação Infantil passou a ser vista como espaço de atuação de qualquer pessoa que gostasse de crianças. Mesmo diante das mudanças ocorridas socialmente, ainda nos dias atuais essa visão distorcida não foi totalmente desfeita. Muitas instituições de ensino permitem que profissionais despreparados cumpram com o papel de educador em salas de Educação Infantil, permitindo de forma simbólica que a Educação Infantil seja vista como menos importante.

Ao falarmos da Educação Infantil no campo esses índices são ainda maiores. Portanto, o trabalho desenvolvido mostra possibilidades de atuações e práticas que podem ressignificar a Educação Infantil no campo, formando sujeitos com personalidades.

Os ensinamentos da psicologia educacional nos esclarecem que a base da personalidade de uma pessoa se forma, quase por completo, até aproximadamente aos sete anos de idade e suas características pessoais vão depender, em grande parte, do ambiente no qual a criança se insere, ou seja, a família, o contexto social e a escola. A perspectiva sociointeracionista apregoa que "a criança aprende e se desenvolve a partir do contato com o meio em que vive e com as pessoas do seu convívio." (OLIVEIRA, 2008, p. 44).

Observando a realidade atual da estrutura educacional do nosso país percebemos que os fatos e acontecimentos que acontecem no exterior do espaço físico escolar interferem diretamente no funcionamento e nos resultados alcançados na mesma.

Parafraseando Antunes (2004), uma pré-escola de verdade educa, ensina, transforma e modifica o ser humano e as primeiras experiências são as que marcam mais profundamente e, quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade proporcionando melhor desenvolvimento para as aprendizagens posteriores (OLIVEIRA, p. 41, 2008).

A escola como principal espaço de educação formal deve pensar a formação do sujeito de maneira integral, construindo a personalidade de cada sujeito pensando-o como único.

De acordo com a legislação brasileira, é direito da criança, opção da família e dever do Estado, cabendo às creches e pré-escolas compartilharem com a família o cuidado e a educação da criança (Constituição do Brasil, 1988; Lei nº 8.069, 1990; Lei nº 9.394, 1996; Resolução nº 5, 2009). Desta forma, se faz necessário a participação familiar dos responsáveis pelas crianças.

Os governantes, por sua vez, devem desenvolver meios de tornar a escola um espaço atrativo e prazeroso para docentes e não docentes. Pensando sempre no educando como principal interessado. Portanto, a qualificação docente deve ser levada em consideração. Para que isso aconteça durante todo o período letivo os docentes devem contar com assistência, formação de professores qualificada e reconhecimento.

A preocupação com a educação escolar, com a escola, nos reporta a pensar em pessoas, em relações pedagógicas intencionais, portanto, em profissionais bem formados para isso, dentro das novas configurações sociais e suas demandas; profissionais detentores de ideias e práticas educativas fecundas, ou seja, preparados para a

ação docente com consciência, conhecimentos e instrumentos. (GATTI, 2013, p.54)

Manter uma relação próxima com o órgão responsável pela Educação Infantil aproxima a família da rotina escolar. Entretanto, é necessário que as pessoas que pensam a escola busquem meios de aproximação entre família e escola. Um planejamento voltado para encontros familiares oportuniza uma discussão com pais e responsáveis sobre o desenvolvimento e comportamento de cada criança.

A participação de pais e responsáveis torna possível uma educação pensada de acordo com a realidade dos educandos, inserindo as vivências familiares como parte importante da vida do sujeito. A valorização da escola por parte dos pais e responsáveis demonstra para a criança a importância da educação para sua vida.

A família, por sua vez, deve ser fazer presente no âmbito escolar para que a educação e a construção do saberes aconteçam de forma prazerosa e não mais enfadonha e cansativa. Deixando claro que nem sempre é necessário grandes investimentos, por parte dos educadores, para uma atuação diversificada e convidativa.

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (WAGNER; RIBEIRO; ARTECHE; BORNHOLDT, 1999)

Portanto, os educadores devem considerar as experiências vivenciadas pelos educandos fora do contexto escolar, relacionando os conteúdos com os conhecimentos prévios. Desta forma, o respeito pelas experiências e aprendizagens devem permanecer independentemente das diversas situações, e levando em conta o respeito pelo outro.

O educador da Educação Infantil tem como principal diferencial ser polivalente, mediando os diversos conhecimentos necessários, preparando o educando para os anos posteriores da educação e para viver socialmente.

[...] o trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. (BRASIL, 1998, apud LIMA, 2014, p.2).

O educador polivalente media o conhecimento relacionando-o os conteúdos formais presentes no currículo e os diversos assuntos que fazem parte da realidade e rotina do educando.

Entretanto, para desenvolver um trabalho com responsabilidade e competência se faz necessário à formação permanente, como afirma o autor Freire (apud LIMA, 2014, p.2), pois a ação educativa se refaz constantemente.

Para a capacitação docente se refazer no decorrer do tempo, é importante que a formação inicial seja complementada durante a prática nas unidades escolares com as formações continuadas, pensadas e executadas por profissionais capacitados que tenham a intencionalidade de agregar valor a formação docente. Para o autor Kishimoto (2005, p. 182 apud LIMA, 2014, p.2), somente a integração da formação inicial e continuada e a reflexão sobre a prática dos(as) professores(as) pode alterar significativamente o cotidiano infantil.

A formação continuada aproxima a reflexão das práticas pedagógicas utilizadas nas salas de aula. Rever as ações, pensando suas práticas como formadora de sujeitos de forma integral, em seus aspectos cognitivos e motores, faz com que o educador mantenha-se informado e atual.

Ressalta-se, então a importância de formar bem os professores da educação básica, com base em uma filosofia social da educação, com as perspectivas expostas, de se repensar as estruturas e dinâmicas formativas desses docentes, de se ressituar o papel dos formadores de professores. (GATTI, 2013, p.56)

Repensar a formação profissional, inicial e continuada, é repensar a prática e seus resultados. Buscar novas estratégias para uma formação igualitária que valorize o papel do educador socialmente.

2 DICOTOMIAS ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO

Ao observarmos as vivências dos educandos no campo percebemos diversos percalços no decorrer da trajetória educacional dos educandos. Entretanto, ao buscarmos artigos para referenciar nosso trabalho percebemos que há pouco material específico sobre Educação Infantil no campo.

Durante muito tempo a educação no campo aconteceu de forma precária. Assim como afirma a autora Souza (2008, p.1098) “Embora a concepção de educação do campo venha se fortalecendo nos últimos anos, vale destacar que a situação pedagógica e de infraestrutura nas escolas públicas ainda é bastante precária”.

A maioria das pessoas não tinha acesso à educação formal, os vários conhecimentos adquiridos eram passados de geração em geração por algum membro da família. As aulas aconteciam em lugares impróprios, geralmente mediados por pessoas vinculadas à igreja.

Algumas dificuldades perduram até os dias atuais. Percebemos, por exemplo, que a maioria das mulheres mães residentes no campo são afetadas pela falta de atenção por parte dos governantes. Muitas localidades rurais não contam com a disponibilidade de espaços voltados para crianças menores de 4 anos de idade. Essa falta de compromisso impede que a maioria das mães consiga trabalhar, além do âmbito doméstico. Entretanto, as que conseguem conciliar os afazeres domésticos, cuidados com os filhos e o trabalho sentem-se sobrecarregadas, e muitas vezes são obrigadas a abrir mão do trabalho.

Desta forma, percebemos que a independência financeira das mulheres que residem no campo ainda não se tornou realidade e não acompanharam as mudanças ocorridas socialmente.

Segundo Martins (2009, s/p) “a estrutura educacional brasileira nos dias atuais, seus altos índices de analfabetismo, evasão escolar, as diferenças sociais regionais, enfim, o panorama educacional contemporâneo, constata-se que a exclusão é um fenômeno crescente”. Esses índices são maiores quando observamos a educação no campo. Muitas crianças e jovens desistem de estudar devido às condições precárias das escolas e por não acreditarem na capacidade de mudanças que a escola pode proporcionar.

Durante muito tempo as famílias que residiam no campo tinham como única fonte de renda a agricultura. Entretanto, com as mudanças climáticas ocorridas nos últimos tempos os agricultores encontraram novos desafios, visto que as plantações e criação de animais precisam da chuva para sobreviver. Juntamente com a modernização, os avanços tecnológicos e investimentos governamentais as famílias residentes no campo obtiveram a oportunidade de superar as dificuldades enfrentadas na agricultura através de novas oportunidades de trabalho.

Há vários fatores que influenciam a evasão escolar no campo. Entre os fatores mais recorrentes podemos destacar a necessidade apresentada por jovens em trabalhar em locais com mais oportunidades, visto que a oferta de trabalho no campo é insuficiente para o número de pessoas, entretanto, um dos pontos negativos dessas mudanças é o abandono escolar, pois a necessidade de se manter e ajudar suas famílias muitas das vezes veem em primeiro lugar.

Supõe-se que a relação escola-família, no caso das áreas rurais, encontra-se circunscrita, entre outros fatores, pelas condições econômicas, geográficas e culturais que influenciam e compõem os modos de vida e de organização das famílias. (SILVA; PASUCH; SILVA; 2012 apud LIMA; SILVA, 2015).

Como no campo as oportunidades são poucas, geralmente, os jovens precisam se deslocar para as cidades mais próximas. Em muitos casos preferem se mudar para outras cidades, pois percebem as dificuldades encontradas na locomoção entre campo e cidade. Desta forma, atualmente muitas pessoas veem as oportunidades de trabalho oferecidas pelas cidades como única forma de mudança da realidade. Assim, preferem abandonar as escolas, tentando construir uma identidade profissional, por não perceberem a educação como instrumento de mudança da realidade.

Poucos investimentos são feitos por parte dos governantes para qualificar a educação no campo, diante disso, educadores vivem uma realidade desafiadora e precisam criar estratégias com os poucos materiais disponíveis.

Contudo, é importante destacar que existem professores que buscam uma prática pedagógica diferenciada, de modo a articular os conteúdos escolares com assuntos ou experiências do cotidiano dos alunos. Embora nem sempre os professores conheçam a realidade do campo no Brasil, é necessário registrar que se esforçam para que o ensino tenha sentido sociocultural para os povos do campo. (SOUZA, 2008, p.1099)

Outro problema recorrente é a falta de aceitação, por parte dos governantes, das turmas com poucos educandos. Devido às mudanças dos arranjos familiares as famílias optam por ter poucos filhos. Desta forma, a escola conta com poucas crianças devidamente matriculadas.

Como solução, a secretaria de educação sugere que turmas menores sejam reunidas em uma única turma, formando turmas multisseriadas. Assim, os gastos com profissionais da educação são reduzidos.

Com essa providencia os educadores enfrentam dificuldades em mediador com qualidade o conhecimento em turmas numerosas, com vários níveis de aprendizagem e poucos recursos materiais.

Com relação à formação continuada, os educadores são auxiliados por profissionais indicados pela secretaria de educação para realizar a formação continuada. Muitas vezes, os profissionais responsáveis pela formação continuada não são capacitadas para realizar essa atividade.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DA CRIANÇA

As vivências da criança na Educação Infantil são fundamentais para a vida pessoal e educativa do sujeito. Muitas vezes, a escola oportuniza o primeiro contato entre a criança e a educação formal.

A criança antes vista como adulto em miniatura passa a ser visto como sujeito de direitos. Atualmente a Educação Infantil é vista e pensada para atender ao desenvolvimento da criança, considerando sempre a idade e os estímulos recebidos do meio.

Na Educação Infantil a criança pode socializar com outras crianças, que tenham a mesma idade ou idade próxima da dela. O ensino é pensado para atender aos sujeitos de maneira integral, pensando tanto no desenvolvimento de habilidades físicas como também nas habilidades cognitivas. Para isso, é necessário que as aulas tenham significado para a criança.

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Desta forma, percebemos que a educação formal, que acontece na escola, deve ser complementar a educação recebida em casa. As vivências dos sujeitos com a família e sociedade em geral complementam a educação formal. No convívio social a criança forma, gradativamente, seus valores.

As aulas nas salas de Educação Infantil devem ser diversificadas e atrativas para a criança. O uso de materiais concretos, lúdicos, brinquedos e brincadeiras são essenciais. O educador deve participar, visto que, é necessário ter intencionalidade durante atividades e brincadeiras. Segundo Teixeira e Volpini (2014, s/p), “[...] os professores devem focar seus olhares nas crianças enquanto elas brincam, ajudando-as a verem o mundo e a expressar-se através das múltiplas linguagens”.

Durante a brincadeira a criança demonstra seus conhecimentos prévios e aprende em conjunto. A socialização com demais colegas e a divisão de materiais colaboram para a formação do ser. O reconhecimento do sujeito enquanto ser individual e único colabora para a formação da sua personalidade e dos seus valores.

Os ensinamentos da psicologia educacional nos esclarecem que a base da personalidade de uma pessoa se forma, quase por completo, até aproximadamente aos sete anos de idade e suas características pessoais vão depender, em grande parte, do ambiente no qual a criança se insere, ou seja, a família, o contexto social e a escola. (OLIVEIRA, 2005, p. 44)

Na maioria das vezes apenas através da Educação Infantil a criança passa a ter contato diário com a leitura, escrita e com os números. Sua relação com a linguagem e com os números vão se desenvolvendo de acordo com suas experiências com o meio. Observando o desenvolvimento infantil percebemos a importância do estímulo e aprendizagem na idade certa e suas implicações no desenvolvimento de aprendizagens posteriores.

A escola, por sua vez, necessita ser adaptada para atender a realidade da criança. Ao chegar à escola a criança da Educação Infantil vive a fase de transição entre os cuidados dos seus responsáveis e os cuidados dos profissionais da instituição. Em alguns casos apenas na escola a relação com crianças das mesmas idades e idades parecidas acontecem, através dessas experiências a criança aprende outros valores e como conviver.

As pessoas que pensam a unidade escolar precisam estar conscientes do poder de transformação da educação na vida do sujeito. Adaptando-se às novas conjunturas familiares, as relações econômicas e culturais em que os educandos estão inseridos.

A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, constitui-se como um locus privilegiado, não só para refletir e discutir sobre essas questões, como para a criação e a implementação de proposições que possibilitem vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange ao trato da diversidade cultural no contexto escolar. (CANEM; XAVIER, 2011, p.641)

Ao observarmos o campo percebemos nitidamente essas características específicas. A organização familiar está diretamente relacionada com as questões econômicas, geográficas e culturais em que vivem. O acesso à cidade e as mudanças que a globalização trouxe a sociedade acontecem lentamente e com alguns percalços, mas destacamos que esse acesso é considerado um grande avanço se comparado ao passado.

A unidade escolar responsável pela inserção da criança na educação formal precisa está apta para receber os sujeitos com suas particularidades, valores e

crenças. A família e a sociedade são responsáveis por formar o sujeito antes da sua inserção no espaço escolar.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em síntese, os métodos utilizados percorreram cinco etapas, após a sua aprovação no Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP). As etapas são: 1) Elaboração do estado do conhecimento por meio da TABDN; 2) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE para os pais ou responsáveis e Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE para professora participante-colaboradora; 3) Aplicação do teste de desenho; 4) entrevista semiestruturada; 5) elaboração do relatório em forma de monografia.

Na primeira fase elaboramos o estado do conhecimento, através da coleta de dados realizada por meio da TABDN, proposta por Novikoff. Desta forma, foi possível realizar um levantamento de diversas visões sobre a temática em questão. Os dados e informações serviram para nos auxiliar no embasamento teórico. Para essa etapa utilizamos artigos da SCIELO, um portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos.

Tabela 1: TABDN

TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010)

PERÍODO DO ESTUDO: Início: ____/____/____ Término: ____/____/____

1.0 Tipo de texto

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP)	Artigo (Ar)
	Dissertação Acadêmica (DA)	Livro (Lv)
	Tese (T)	Resenha (Re)

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR	
	Descrever a obra de acordo com a ABNT.	
	Tema do artigo	
	Palavras-chave/unitermos	
	Objeto: Descrever aquilo que o autor esta estudando/analizando. O SUJEITO	

	NÃO É OBJETO.	
	Objetivo: Descrever o objetivo de acordo com o autor.	
	Fundamentação e Justificativa: Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.	
	Problema: Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.	
	Pressupostos/hipóteses Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.	
	Finalidade da pesquisa: Marque apenas um X nas alternativas.	() Teórica () Aplicada () Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.	
DIMENSÃO TÉCNICA	Método: Marque um X na alternativa adequada e, em seguida, <u>descreva</u> o método, a técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.	Abordagem Qualitativa () Abordagem Quantitativa () Abordagem Mista ()
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados	
DIMENSÃO ANALÍTICO- CONCLUSIVA	Conclusão	
	Algumas referências	

1.1 Análise textual e temática (Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo.

No caso de faltar dados, busque no corpo do texto.)

1.2 Descrição do texto (Descrever os itens, tal como estão descritos no texto/artigo.)

1.2 Análise Interpretativa: (Elabore sua interpretação crítica a respeito do texto)

Na segunda fase iniciamos os contratos de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE para os pais ou responsáveis e, também de contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido–TCLE para educadora participante-colaboradora. Na ocasião planejamos juntos aos pais e/ou responsáveis e educadora sobre o cronograma de aplicação do teste com as crianças e sobre os registros das observações de sala de aula. Cabe destacar que a pesquisadora já trabalhou por dois anos na escola – lócus do estudo e, portanto tem acesso a escola, podendo contribuir com a mesma.

Na terceira fase iniciamos a aplicação dos experimentos com os educandos da Educação Infantil, de início aplicamos o primeiro instrumento de coleta de dados, ou seja, o teste de desenho – TDELP, foi criado em parceria com o LAGERES e seus membros (uma psicóloga, uma pedagoga e professores de matemática e alfabetização), com apoio da professora orientadora. O teste associa o desenho as suas representações para verificar os significados e sentidos dos elementos do

desenho, das palavras e números para as crianças em estudo, além da validação de aprendizagem dos números.

Na quarta fase realizamos a aplicação da entrevista semiestruturada, com a professora colaboradora, com uma duração média de 50 minutos. Para dirimir dúvida quanto ao que seja uma entrevista semiestruturada nos pautamos em Manzini (2017) que levantou algumas características comuns entre pesquisadores e chegou conclusão que o fato do questionamento básico ser apoiado em teorias e hipóteses/pressupostos relacionadas ao tema da pesquisa, além de favorecer ao surgimento de novas questões e permitir incluí-las é o que delinea a entrevista. Aqui ressaltamos que não importa se tem no bojo das questões das entrevistas tenham perguntas diretivas, desde que essas permitam aos entrevistados tanto trazer informações como permitam verificar os objetivos da pesquisa. Portanto, no nosso roteiro os eixos temáticos são voltados para pensar a formação de professores, em especial a que diz respeito à do Campo.

Os eixos são pautados na tese de doutoramento de Novikoff (2006) que demonstrou que os conhecimentos guardam valores e que esses podem ser categorizados de modo a favorecer a análise do conhecimento e/ou valores de professores frente a um determinado objetivo.

Os eixos temáticos para a nossa entrevista foram:

- I - Dados socio-formativos e socioculturais (Autoconhecimento)
- II - Dados sobre as condições de trabalho (conhecimento do professor sobre o lócus de trabalho e com relação à caracterização discente)
- III - Dados sobre valor da formação (conhecimento do professor com relação a formação do professor)
- IV - Dados sobre a sua atuação profissional (Dimensões Sócio Afetivo e interpessoal)
- V - Específicas sobre Educação Infantil (Conhecimentos sobre o fazer na Educação Infantil no Campo)
- VI - Livre observação sobre a entrevista (Conhecimento intuitivo sobre a entrevista)

Portanto não é se a questão está estruturada ou não com questões abertas e fechadas, mas o quanto essas questões em sua forma permite “dar voz”, “ouvir” o entrevistado em sua narrativa.

Em nosso roteiro importou identificar o domínio de conhecimento normativo, sociocultural e pedagógico, além dos que possam aferir a relação afetiva com o ser professora e seus alunos.

Por fim, na quinta fase elaboramos o relatório em forma de monografia de acordo com os dados observados em etapas anteriores e ancorado nas referências teóricas utilizadas.

4.1 Caracterização dos sujeitos e da escola

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal, localizada na zona rural de São João do Rio do Peixe, no sertão paraibano. A unidade escolar escolhida como lócus da pesquisa atende atualmente cerca de 90 educandos, divididos em turmas da Educação Infantil ao 9º ano, distribuídos em 11 turmas, nos turnos matutino e vespertino. Entretanto, a turma escolhida para a realização da pesquisa trata-se de uma turma de Educação Infantil que conta atualmente com 12 crianças, com idade entre 3 e 4 anos de idade.

As observações foram realizadas do dia 29 de Maio ao dia 02 de Junho, no turno matutino, das 7:00 h as 11:00 h.

A turma observada conta com uma professora formada em Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Pedagogia, uma monitora e com um professor de Educação Física, que media as aulas uma vez por semana.

No que diz respeito ao espaço físico da escola, podemos observar que se faz necessário uma ampliação da quantidade de salas e a construção de um espaço voltado para a realização das refeições pelos educandos. Com relação a sala de aula observada percebemos que a o espaço físico da sala é amplo e as mesas e cadeiras são adaptadas ao tamanho das crianças. Entretanto, a escola não dispõe de espaços para recreações adequados para as crianças.

A escola conta atualmente com a construção de um ginásio esportivo, entretanto, a obra não foi concluída. O espaço será utilizado durante as aulas de educação física e eventos festivos comemorativos da unidade escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Rotinas observadas

Durante as observações percebemos que a professora segue uma rotina preestabelecida. Quando as crianças chegam à escola, geralmente acompanhadas pelos pais ou no ônibus escolar, são recebidas pela professora e monitora e são encaminhadas para a sala de aula, em seguida, organizam os materiais e esperam o comando da professora para levantar e formar um círculo para começar as atividades. Inicialmente, todos ficam de pé e fazem uma oração, logo em seguida, cantam e dançam algumas músicas e voltam para suas cadeiras. Todos os dias a professora questiona o dia da semana e o dia do mês aos educandos, com o auxílio do calendário.

Após esse momento rotineiro a professora inicia as atividades, que são divididas em atividades práticas e escritas. Geralmente as atividades práticas propostas são diversificadas e adequadas para o nível de desenvolvimento das crianças. Tendo em vista, que a professora utiliza materiais pedagógicos diversos. Entre esses materiais podemos destacar letras, bastão e cursivas, e números confeccionados com emborrachado, legos, quebra-cabeça, jogos da memória, entre outros.

As atividades escritas são desenvolvidas de acordo com o planejamento das aulas e os métodos utilizados variam. Na maioria das vezes a professora aplica a atividade do livro didático, organizado por ela. As crianças, muitas vezes, utilizam de recursos diferenciados para resolver as atividades, como: tintas, fotografias, recortes de jornais e revistas, palitos de fósforo, entre outros.

No primeiro horário, antes do recreio, as crianças fazem uma atividade e posteriormente fazem outra. O recreio acontece dentro da sala de aula, pois a escola não dispõe de um refeitório e o espaço destinado para esse fim não é adequado para crianças pequenas, pois se trata de um pátio com degraus altos e sem cadeiras e mesas para fazerem as refeições. As merendeiras servem o lanche na sala de aula e quando eles terminam a refeição brincam dentro da sala.

Após o recreio, iniciam outra atividade orientada pela professora e monitora. Geralmente as atividades do segundo período da manhã trabalham mais o desenvolvimento da escrita e a pronúncia das letras e números.

Durante o momento destinado a brincadeira, após o lanche, a professora separa os alunos que apresentam maiores dificuldades para realizarem atividades individuais de acordo com a necessidade e dificuldade de cada um. O planejamento da professora é pensado para trabalhar os conteúdos necessários e as dificuldades apresentadas pelos educandos individualmente.

Durante as observações percebemos a dificuldade enfrentada na educação das crianças do campo com relação à atividade de casa. Alguns educandos chegam à escola com as atividades de casa por fazer. A falta de acompanhamento por parte dos responsáveis mostra o descompromisso de alguns com a educação dos seus filhos.

Após o término da aula os educandos voltam para suas casas acompanhados por um responsável ou no ônibus escolar.

5.2 Aplicação dos instrumentos de pesquisa

5.2.1 Teste de desenho

Escolhemos o método teste de desenho, como um dos métodos utilizados na pesquisa, por considerarmos importante o desenho durante o processo de aprendizagem da criança.

Os sujeitos foram escolhidos por afinidade e conhecimento por se tratar de uma pesquisa que exige experiência e familiaridade com os sujeitos para que ocorra a abertura de diálogo sem barreiras. Assim, 12 educandos de Educação Infantil participaram da pesquisa.

O desenho feito pela criança é sempre cheio de significados, principalmente para ela, mesmo que para nós não tenha formas e sentidos definidos.

De acordo com Ferreira (2015, p.2), “por meio do desenho, a criança expressa-se particularmente, revelando seus sentimentos, ideias, desejos, vontades, suas experiências e principalmente sua concepção de mundo”. Portanto, é

necessário que o educador perceba a mensagem e significações contidas nos desenhos feitos pelas crianças no cotidiano.

Durante o processo de aplicação dos testes de desenhos observamos que as crianças da Educação Infantil, da escola lócus da pesquisa, utilizaram estratégias diferentes. Inicialmente, orientamos que as crianças desenhassem a escola, entretanto uma minoria optou por desenhar outros desenhos, mas que significam algo específico com relação à escola para elas.

Conforme a criança vai crescendo seus desenhos vão modificando-se também e as maneiras de desenhar não são idênticas em todas as crianças, levando em consideração a influência biológica, social, econômica e cultural das mesmas, além de suas características individuais. (FERREIRA, 2015, p. 3)

Cada desenho contém elementos diferenciados e contém elementos relacionados com a realidade de cada indivíduo e mesmo tratando de crianças de mesma idade percebemos diferenças relacionadas ao desenvolvimento do desenho.

À medida que a criança cresce, constantemente notamos as mudanças ocorridas em seus desenhos. Desta forma, em cada idade, a criança apresenta características peculiares e diferentes maneiras de desenhar. Estas maneiras de desenhar não são idênticas em todas as crianças. Temos que levar em conta, além das suas características individuais, os fatores biológicos, sociais, econômicos e culturais de cada criança. (SIMAS, 2011, p. 25).

Tabela 2: Análise dos Testes de Desenhos

CENÁRIO										FIGURAS																		
Desenho/Cenário			Desenho/Dimensão							Corpo humano											Objeto							
Qtd. De Elementos (%)			Tamanho e Gênero (%)							Traço de figura (%)		Traço corporal (%)			Volum e corporal (%)		Destaque corporal (%)			Sentimentos (%)		Signos (%)						
1	0	8	9		7	2	5	6	8	1	5	4	7	2	4	5	6	4	0	6	4	4	4	9	0	0	8	1
Simples (até dois elementos)			Lugar							Definido		Magro			Cabelo		Alegre			Signo afetivo								
Complexo 1 (de 2 a 3 elementos)			Pequeno							Indefinido		Gordo			Braços		Triste			Signo objeto								
Complexo 2 (mais de 3 elementos)			Grande							Dentro do limite		Ordenadas com atribuição de nomes			Pés e mãos		Sem expressão											
			Médio							Fora do limite		Garatuñas desordenadas			Rosto													
			Homem									Garatuñas desordenadas																
			Mulher																									
			Objetado																									
			Animais																									

Nos desenhos foram analisados traçados, cores e tamanhos. Divididos em quatro blocos: cenário, dimensão, corpo humano e objeto.

Ao observarmos o cenário analisaremos a quantidade de elementos. A quantidade de elementos define se o desenho é simples, complexo 1 ou complexo 2.

Observando a dimensão analisaremos tamanho e gênero dos desenhos de acordo com lugar, tamanho (pequeno, médio e grande), homem, mulher, objetado e animais.

Com relação ao corpo humano analisaremos: os traços da figura, traço corporal, volume corporal, destaque corporal e sentimentos.

Nos traços da figura, analisamos se o desenho da criança é definido, indefinido, dentro do limite e fora do limite. No traço corporal analisamos se as garatujas são desordenadas, ordenadas ou ordenadas com atribuição de nomes. No volume corporal analisamos se a criança representa pessoas magras ou gordas. No destaque corporal analisamos se os desenhos possuem detalhes como cabelo, braços, pés e mãos e rosto. Nos sentimentos analisamos através das cores se o sentimento presente é de alegria, tristeza ou sem expressão. Nos signos analisamos a presença de signo afetivo ou signo objeto

As análises aconteceram de forma individual, levando em consideração a idade de cada criança.

Para realizarmos a análise utilizamos o estudo desenvolvido por Georges Henri Luquet (1969 apud SIMAS, 2011, p. 26). O autor supracitado propôs quatro estágios de desenvolvimento do desenho infantil: realismo fortuito, realismo falhado, realismo intelectual e o realismo visual.

Segundo Simas (2011) o primeiro estágio do desenvolvimento do desenho é o realismo fortuito e divide-se em duas etapas: o desenho involuntário e o desenho voluntário. Ao desenhar de forma involuntária a criança desenha sem a pretensão de representar a imagem de um objeto, desta forma, expressa-se através de riscos e rabiscos. No desenho voluntário a criança inicia seu desenho sem a pretensão de desenhar algo específico, mas ao perceber seus traços interpreta seu desenho atribuindo-lhe nomes.


Analisando os desenhos feitos pelas crianças durante o teste de desenho definimos o desenho da criança 07.F-3 como exemplo de desenho no estágio de desenvolvimento Realismo fortuito involuntário. Em seu desenho a criança se

expressou através de riscos e rabiscos e quando questionada sobre os detalhes do desenho ela não conseguiu descrever oralmente o que havia desenhado.

Figura 1: Teste de desenho 07.F-3

07


ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO Profª Drª Cristina Novikoff
---	--

Nome (opcional): CAMILA	
Data:	
Gênero:	Idade:

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR

- 1 – Desenhar um (a) ESCOLA
- 2 – Dar título ao desenho.
- 3 – Conte uma história sobre seu desenho
- 4 – Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 – Escreva os números que você conhece



A EDUCANDA IMICIOU AS AULAS A POUCOS DIAS


27

Como exemplo de desenho no estágio de Realismo fortuito voluntário podemos destacar o desenho da criança 02.M-4. Em seu desenho não podemos observar características específicas, mas durante o questionamento sobre o desenho a criança descreveu, através de palavras, o que havia desenhado, nomeando todas as partes do desenho.

Figura 2: Teste de desenho 02.M-4

02

ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO

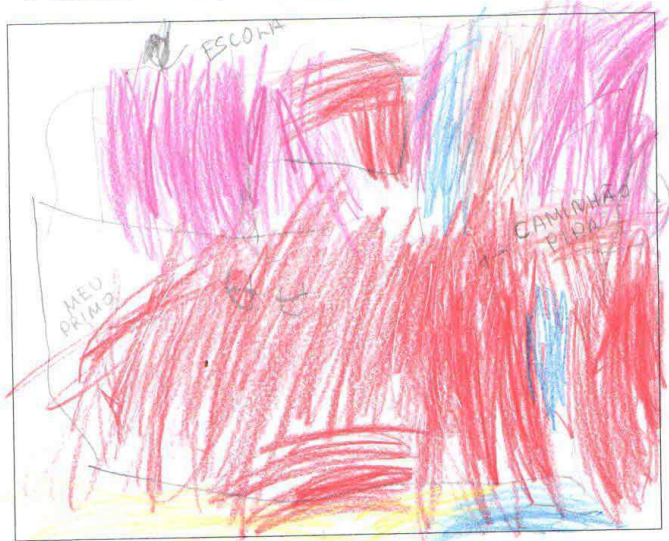


UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Profª Drª Cristina Novikoff

Nome (opcional):	JOSEF CARLOS		
Data:			
Gênero:	Idade:		

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR

- 1 – Desenhar um (a) ESCOLA
- 2 – Dar título ao desenho.
- 3 – Conte uma história sobre seu desenho
- 4 – Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 – Escreva os números que você conhece



27

④

A E I O U

⑤

0723
4557

No segundo estágio do desenho, o Realismo falhado, a criança tenta desenhar de acordo com a realidade, entretanto não consegue limitar seus traçados. Nesse estágio a criança enfrenta dificuldades, pois tem a percepção do que deseja desenhar, mas não consegue controlar seus movimentos.

Podemos analisar como Realismo falhado os desenhos das crianças 04.F-4, 03.M-4 e 06.F-4. As três crianças definiram o que haviam desenhado, seus desenhos apresentam características das imagens dos objetos, entretanto não conseguem controlar seus movimentos.

Figura 3: Teste de desenho 04.F-4

03

ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO <i>Profª Drª Cristina Novikoff</i>
--	---

Nome (opcional):	[Handwritten: UCAAS]
Data:	
Gênero:	Idade:

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR


- 1 – Desenhar um (a) ESCOLA.
- 2 – Dar título ao desenho.
- 3 – Conte uma história sobre seu desenho
- 4 - Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 – Escreva os números que você conhece

27

Figura 4: Teste de desenho 03.M-4

04

ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO




UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Profª Drª Cristina Novikoff

RA: Mo GELMATO

Nome (opcional):	
Data:	
Gênero:	Idade:

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR

- 1 – Desenhar um (a) ESCOLA.
- 2 – Dar título ao desenho.
- 3 – Conte uma história sobre seu desenho
- 4 - Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 – Escreva os números que você conhece



ESCOLA

CRUZ

MÃE


27

B B A L O G V F
R A L O M O B B

Figura 5: Teste de desenho 06.F-4

06

ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO




UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
 Profª Drª Cristina Novikoff

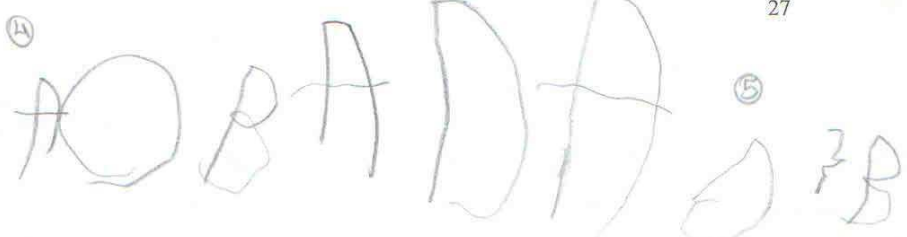
Nome (opcional): <u>ISADORA</u>	
Data: _____	
Gênero: _____	Idade: _____

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR

- 1 - Desenhar um (a) ESCOLA.
- 2 - Dar título ao desenho.
- 3 - Conte uma história sobre seu desenho
- 4 - Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 - Escreva os números que você conhece



27



No terceiro estágio, Realismo intelectual, a criança apresenta controle sobre seus traços, representando claramente o que deseja desenhar. Nesse estágio do


desenvolvimento os desenhos apresentam características reais do objeto e a criança desenha de acordo com o que vê.

Nos desenhos analisados observamos que os desenhos das crianças 01.F-04, 05.F-4, 08.M-4 e 10.F-3 apresentam características do desenho no estágio Realismo intelectual. Os desenhos apresentam formas e tamanhos controlados, desta forma apresentam características reais dos objetos desenhados.

Figura 6: Teste de desenho 01.F-04

01.F-4


ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO Profa ^a Dr ^a Cristina Novikoff
---	---

Nome (opcional):	
Data:	
Gênero: fem	Idade: 4 a 1

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR

- 1 – Desenhar um (a) ESCOLA
- 2 – Dar título ao desenho.
- 3 – Conte uma história sobre seu desenho
- 4 - Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 – Escreva os números que você conhece



NOME: ANNA LOIZA DE MATEUS ALVES


④ AE100 01234567③

27

Figura 7: Teste de desenho 05.F-4

05

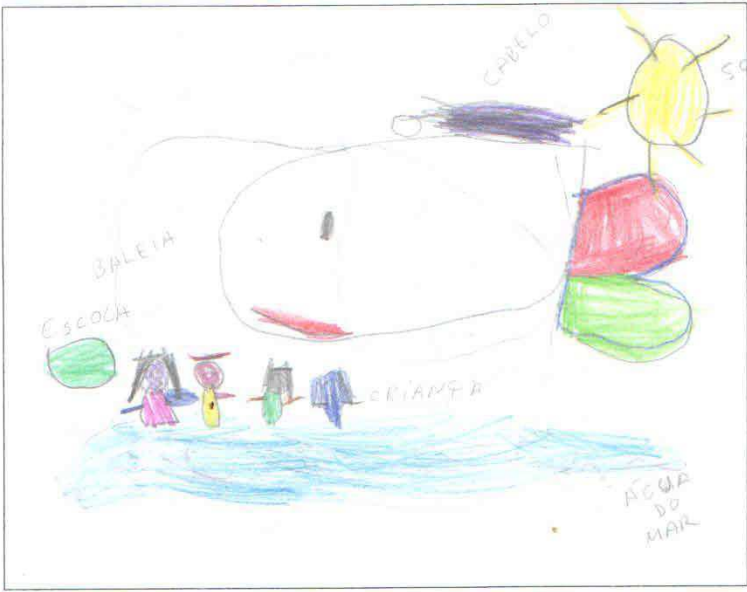
ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO Profª Drª Cristina Novikoff
---	--

Nome (opcional): <u>ISABELLY SOARES DA SILVA</u>	
Data: _____	
Gênero: _____	Idade: _____

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR

- 1 – Desenhar um (a) ESCOLA.
- 2 – Dar título ao desenho.
- 3 – Conte uma história sobre seu desenho
- 4 – Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 – Escreva os números que você conhece



③ EU QUERIA FAZER UMA BALEIA E EU FIZ

④ A E I O U ⑤ 0 1 2 3 4 5 6 7

Figura 8: Teste de desenho 08.M-4

08

ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO Profª Drª Cristina Novikoff
--	--

Nome (opcional): PAULO CESAR SOARES DE MATOS	
Data:	
Gênero:	Idade:

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR


- 1 - Desenhar um (a) ESCOLA
- 2 - Dar título ao desenho.
- 3 - Conte uma história sobre seu desenho
- 4 - Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 - Escreva os números que você conhece

27

④ AEIOU ⑤ 01234567

Figura 9 Teste de desenho 10.F-3

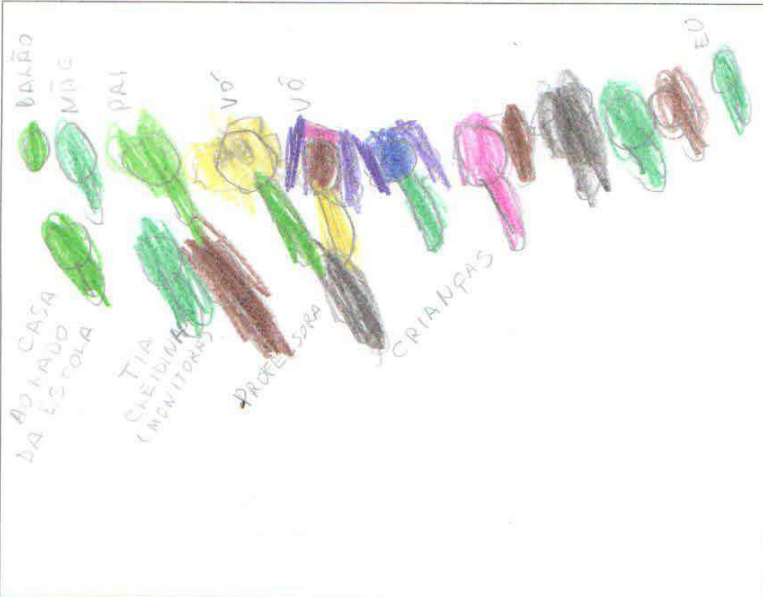
ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO Profª Drª Cristina Novikoff
---	--

Nome (opcional): <u>BRUNA</u>	
Data: _____	
Gênero: _____	Idade: _____

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR

- 1 – Desenhar um (a) ESCOLA.
- 2 – Dar título ao desenho.
- 3 – Conte uma história sobre seu desenho
- 4 – Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 – Escreva os números que você conhece



(4) BBUUNU
(5) 77337
27


Por fim no quarto estágio, Realismo visual, o desenho da criança evolui apresentando características de desenhos de adulto. Nesse estágio a criança desenha com o máximo de detalhes possíveis.

Entre os desenhos analisados percebemos que apenas uma das crianças, 09.m-4 apresentou, através de seu desenho, o estágio de desenvolvimento Realismo visual. Em seu desenho podemos perceber muitos detalhes em cada objeto, a criança relaciona a cor do objeto observado com a expressão do objeto no papel e seu desenho apresenta características de desenhos de pessoas adultas. A organização espacial entre os objetos é notável.

Figura 10 Teste de desenho 09.M-4

09

ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Profa Dr^a Cristina Novikoff

Nome (opcional): VICTOR RAFAEL PINHEIRO ALVES


Data: _____

Gênero: _____ Idade: _____

CONSIGNA ORIENTADA PELA PROFESSORA-PESQUISADORA QUE DEVERÁ PREENCHER O QUE A CRIANÇA DESCREVER/FALAR

- 1 - Desenhar um (a) ESCOLA.
- 2 - Dar título ao desenho.
- 3 - Conte uma história sobre seu desenho
- 4 - Escrever cinco (5) letras ou palavras que a professora ensinou.
- 5 - Escreva os números que você conhece

27



④ EAIUO
⑤ 0123467

O autor Luquet (1969) não utilizou em seu trabalho a relação entre idade e desenvolvimento dos quatro estágios do desenho. Entretanto, destaca a importância da interação entre a criança e o objeto por ele desenhado.

Assim como Luquet, Lowenfeld e Brittain (1977 apud SIMAS, 2011, p. 28) realizaram pesquisas a fim de observar o intelectual e o emocional das crianças através do desenho, baseando-se na interação e no desenvolvimento integral da criança através dos estágios: garatuja, estágio pré-esquemático, esquemático, realismo nascente.

Para os autores supracitados o primeiro estágio do desenho, denominado como garatuja, dura aproximadamente dos dois aos quatro anos, nesse estágio a criança constrói seus primeiros rabiscos espontâneos e traços desordenados e não dominam o controle motor. Ignora limites do papel e mexe todo o corpo ao desenhar.

O primeiro estágio divide-se em três tipos: garatuja desordenada, a criança utiliza o movimento de todo o braço para desenhar, garatuja ordenada, a criança utiliza de todo o espaço do papel e se diverte com o efeito e garatuja ordenada com atribuição de nomes, mesmo que o desenho não apresente formas reconhecíveis a criança lhe atribui nomes.

O segundo estágio seria o pré-esquemático, que inicia-se aos quatro anos e vai até os sete anos. Nesse estágio a criança tem a intenção de desenhar representando o objeto desenhado.

[...] faz a representação típica de um homem apenas com a cabeça e pés e começa desenhando uma quantidade de outros objetos do seu meio, com os quais teve contato. Essas figuras ou estes objetos aparecem colocados de um modo um tanto desordenado no papel e podem variar consideravelmente, de tamanho (LOWENFELD; BRITAIN, 1977, p.54, apud SIMAS, 2011, p. 29)

Nas análises realizadas nos testes de desenho, aplicados com uma turma de Educação Infantil no campo, percebemos que algumas crianças desenhavam detalhes que de acordo com os autores não deveriam desenhar. Como por exemplo: tronco do corpo, cabelo, olho e boca.

No terceiro estágio, esquemático, dura dos sete aos nove anos de idade. De acordo com os autores apenas nesse estágio a criança consegue desenhar com detalhes, pois adquire o conceito de forma.

Por fim, o quarto estágio seria o realismo nascente, que vai dos nove aos doze anos de idade. Nesse estágio a criança a criança desenha de acordo com sua

visão de mundo, abandonando os desenhos grandes e desenhando com mais detalhes cada parte do desenho, conseguindo desenhar de maneira a representar o fundo das imagens no papel.

Apesar dos autores Viktor Lowenfeld e Brittain apresentarem os estágios evolutivos do desenho infantil através da delimitação pela faixa etária da criança, estes tiveram a dificuldade de demarcar precisamente quando começa e termina cada estágio aqui apresentado, pois o desenvolvimento do desenho na criança é um processo contínuo, cheio de idas e vindas, mediado por constantes transformações. (SIMAS, 2011, p. 30)

Diante das análises realizadas pensamos que as ideias dos autores trazem informações que não condizem com a realidade atual. Atualmente percebemos que os estágios dos desenhos não dependem apenas da idade da criança, a criança é visivelmente influenciada pelo meio. Outros fatores podem influenciar no desenvolvimento da criança, o estímulo e o contato com os objetos desenhados podem fazer com que a criança supere os estágios do desenho mais rápido, sem depender apenas da sua idade cronológica.

5.2.2 Entrevista semiestruturada

O segundo método escolhidos para a realização da pesquisa trata-se da entrevista semiestruturada. Pautamo-nos em Manzini (2017) que levantou algumas características comuns entre pesquisadores e chega a conclusão que o fato do questionamento básico ser apoiado em teorias e hipóteses/pressupostos relacionadas ao tema da pesquisa, além de favorecer ao surgimento de novas questões e permitir incluí-las é o que delinea a entrevista. O roteiro da entrevista foi pensado com o objetivo de favorecer o surgimento de novas questões.

A entrevista aconteceu na escola lócus da pesquisa. Entrevistamos a educadora da sala de Educação Infantil e a entrevista durou cerca de 40 minutos.

Os eixos temáticos para a nossa entrevista serão: dados sócios formativos e socioculturais, dados sobre as condições de trabalho, dados sobre valor da formação, dados sobre a sua atuação profissional, específicas sobre Educação Infantil, livre observação sobre a entrevista.

Durante a entrevista foram coletadas informações relevantes para a pesquisa desenvolvida. Durante a entrevista a colaboradora demonstrou tranquilidade e segurança ao responder as questões.

Iniciamos a entrevista com as questões relacionadas com os dados sócio-formativos e socioculturais. Ao questionarmos sobre a formação da educadora desde a infância, a mesma respondeu que estudou os anos iniciais em Marizópolis, cidade onde reside até os dias atuais. cursou os anos iniciais do ensino fundamental I em uma escola conhecida como “a escolinha” e os anos finais em uma escola do estado, Escola Silvia Maria. Já o ensino médio foi cursado em Souza no colégio Poli 2. Posteriormente, iniciou o Magistério, mas no primeiro ano de curso passou no vestibular para cursar Geografia, como não havia possibilidades de conciliar os dois cursos, optou por desistir do magistério e iniciou o curso superior Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras.

A necessidade de trabalhar mostrou-lhe a importância de cursar um curso rápido, por esse motivo a educadora iniciou o curso Logos, um supletivo que certificava a pessoa para trabalhar com o ensino de primeira a quarta série. Após a conclusão do curso de Geografia, através das experiências vivenciadas na área da educação sentiu-se o desejo de cursar Pedagogia. Entretanto, com a falta de tempo devido às tarefas da vida profissional e pessoal, optou por cursar Pedagogia em uma faculdade particular, Faculdade de Cristo Rei no Piancó, as aulas aconteciam mensalmente. Um tempo depois cursou especialização na área de Educação de Jovens e Adultos.

Com relação aos critérios utilizados para a escolha da formação em Pedagogia a entrevistada afirmou que sentiu necessidade de cursar um curso que preparasse para o trabalho com crianças, pois sua formação inicial, Geografia, preparava especificamente para o trabalho com jovens e adultos e geralmente sua atuação profissional era voltada para o trabalho com crianças da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental I. A colaboradora afirmou que a aprendizagem das teorias no curso de Pedagogia lhe deu subsídio para aprimorar suas práticas em sala de aula.

Ao questionarmos sobre as condições de trabalho a educadora relatou que está satisfeita com o número de alunos mediados por ela, pois em sua concepção 12 educandos, com idades entre 3 e 4 anos, podem ser dominados. Entretanto, o espaço físico da escola deixa a desejar nos quesitos relacionados ao lazer e

instrumentos didáticos pedagógicos. As crianças não têm acesso a parquinho, sala de áudio visual com instrumentos adequados a idade e nível de desenvolvimento e biblioteca. A escola, na visão da educadora, precisa ser atrativa, colorida e diversificada, pois aula com quadro e giz torna-se chato.

A entrevistada destacou a importância de inovar na sala de aula utilizando os materiais disponíveis. Para isso, segundo ela, é necessário improvisar usando materiais que temos em casa ou até mesmo materiais recicláveis. Pois, não podemos esperar pelo governo que trabalha de forma lenta, principalmente nas escolas do campo. As escolas do campo geralmente recebem materiais que vêm de outras escolas da sede. O correto seria que materiais como: brinquedos, mesas, cadeiras, materiais de construção fossem destinados às escolas do campo.

Na Educação Infantil, as especificidades das crianças requerem que o trabalho pedagógico do professor contemple ações indissociáveis do educar, do brincar e do cuidar, por meio de um bom planejamento de atividades educativas que favoreçam a formação de competências das crianças. (SÍLVIA, 2014)

A falta de recursos materiais, principalmente nas escolas do campo, faz com que os educadores improvisem para preparar aulas diversificadas no cotidiano escolar. Apesar das mudanças ocorridas na política, os investimentos não são suficientes para oferecer materiais de acordo com a demanda.

Com relação à formação do professor a educadora destacou a importância do estágio para a formação profissional, pois através do estágio podemos observar que a teoria oferece subsídios para a prática, mas as vivências são diferentes, a prática é necessária. Entre as atividades necessárias para a formação atualmente a entrevistada destacou como mais importante à iniciação científica, em segundo lugar a monitoria, em terceiro o estágio, em quarto lugar o trabalho de conclusão de curso e por fim em quinto lugar a formação continuada. As atividades complementares necessárias para a formação do professor na atualidade destacadas foram seminários em primeiro lugar, em segundo grupos de pesquisa, em terceiro, discussões de grupo de pesquisa e em quarto, palestra única.

De acordo com a entrevistada a formação continuada de professores precisa ser pensada de modo a manter o educador sempre atualizado e devem ser realizadas com pessoas capacitadas. Visto que muitas vezes os profissionais que realizam esse trabalho não são formados para realizar essa atividade tão importante

na formação profissional. Segundo a educadora as formações continuadas na cidade de São João do Rio do Peixe atendem as expectativas, auxiliando os professores como realmente deve ser.

[...] a formação continuada de professores possui um papel relevante, uma vez que preparar professores para refletirem e trabalharem com a diversidade cultural no contexto escolar significa abrir espaços que permitam a transformação da escola em um local em que as diferentes identidades são respeitadas e valorizadas, consideradas fatores enriquecedores da cidadania. (CANEM; XAVIER, 2011, p.642)

Através do relato da educadora podemos observar um avanço com relação à formação continuada. As formações precisam ser pensadas para atender a necessidade de formação profissional continua.

Ao questionarmos sobre as áreas de conhecimentos mais relevantes para a formação docente a pesquisadora destacou como mais importante a Psicologia e Português, em segundo lugar a Filosofia, em terceiro os Fundamentos, em quarto lugar a Sociologia e em quinto a História.

Sobre os dados referentes à atuação profissional e o autoconhecimento sobre o saber, o fazer e o ser professor, ao questionarmos se a educadora se considerava uma boa professora ela respondeu que sim e afirmou que para ser um bom professor é necessário ter paciência, ser um eterno estudante e gostar do que faz. Já um bom aluno precisa gostar de estudar.

Com relação aos aspectos positivos e negativos da vida de um professor a entrevistada destacou como positivo o poder de transformação na vida de uma criança e como negativo a desvalorização profissional, a falta de respeito para com o educador e a necessidade de um salário digno.

Questionamos a quem a educadora recorre quando tem alguma dificuldade pedagógica e ela afirmou em sua fala que em primeiro lugar recorre aos livros, em segundo aos seus antigos professores e em terceiro a internet. Segundo ela a internet é uma ótima arma se bem usada, pois podemos encontrar aulas, depoimentos. E sobre dificuldades político administrativo a entrevistada afirmou que recorre em primeiro lugar ao sindicato, em segundo aos livros e em terceiro lugar aos professores colegas de trabalho.

Em relação aos planos de estudos para os próximos dois anos, a educadora afirmou que pretende cursar mestrado em educação.

Nas questões específicas sobre Educação Infantil no campo a entrevistada respondeu que ama trabalhar com a Educação Infantil e ao questionarmos quais educandos a incomodava a mesma respondeu que os educandos não a incomodam e informou que muitas das vezes o que incomoda são os pais, pois segundo ela a criança não é responsável pelos seus atos, mas ela é produto do meio. Quando os pais não acompanham o desenvolvimento e atividades dos seus filhos tornam-se problemas. As atividades de casa complementam a educação que acontece na escola e é um momento importante para a criança conviver com a família. Os pais tornam-se problemas quando não valorizam a educação de seus filhos.

Na perspectiva educacional, a família desempenha uma função importante na educação formal e informal. A instituição família, bem como a instituição escolar, são ferramentas primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo em que são transmissoras do conhecimento e dos valores éticos culturais. (SANTOS; TONIOSSO, 2014, p.122)

A família como principal responsável pela formação dos seus filhos necessita reconhecer a importância da relação escola-família. A educação formal acontece sob a responsabilidade da escola, mas isso não retira da família o dever de acompanhar e instruir a educação de seus filhos.

Ao questionarmos sobre as estratégias de ensino adotadas para trabalhar a língua portuguesa e os números a entrevistada mencionou que gosta de trabalhar a língua portuguesa com livros infantis, textos, histórias em áudio e destacou que as crianças não sabem ler as palavras, mas fazem a leitura das cores e dos personagens. Já para trabalhar os números conta com a ajuda de números confeccionados com um material emborrachado, sempre mostrando o número e relacionando com a quantidade utilizando objetos ou os dedos das mãos.

A preocupação com a educação escolar, com a escola, nos reporta a pensar em pessoas, em relações pedagógicas intencionais, portanto, em profissionais bem formados para isso, dentro das novas configurações sociais e suas demandas; profissionais detentores de ideias e práticas educativas fecundas, ou seja, preparados para a ação docente com consciência, conhecimentos e instrumentos. (GATTI, 2013, p.54)

Durante a observação realizada na unidade escolar, percebemos que o relato da professora condiz realmente com suas práticas. Praticamente todos os dias ela

pensa atividades que utilize os materiais que citou como meio de se trabalhar a Língua Portuguesa e Matemática.

A educadora destacou como mais importante a ser trabalhado na Educação Infantil no campo a valorização do ser, para que os educandos não se sintam inferiores a outras pessoas. Definindo a Educação Infantil como a chave da educação.

Segundo Gatti (2013) a escola tem como principal papel a educação e compreensão dos conhecimentos produzidos anteriormente ao mesmo tempo em que formam os valores que venham a contribuir com a vida pessoal humana.

Questionamos como a educadora descreve o ambiente de estudos e como explora e ela definiu o ambiente de estudos como agradável, pois as crianças são plausíveis a aprender e são muito carinhosos.

Por fim ao solicitar uma observação sobre a entrevista a entrevistada afirmou que a entrevista foi boa e que abordou todas as questões que acredita ser importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos nosso trabalho destacando a importância de realizar pesquisas sobre a Educação Infantil no campo. Através da busca por materiais para referenciar nossa pesquisa percebemos a lacuna existente sobre a Educação Infantil no campo. Com isso, pretendemos propor novos olhares sobre a educação no campo.

A educação no campo vem superando, ao longo do tempo, muitos desafios. Entretanto, há muito que se fazer para mudar o índice de abandono escolar, a escola precisa mostrar a educação como meio de mudança da realidade.

A construção dessa pesquisa fez parte do nosso processo de formação profissional e pessoal. A experiência única com a pesquisa de campo nos mostra que o educador está em constante formação e a pesquisa nos torna profissionais atuais, que buscam respostas para os questionamentos que surgem através das nossas vivências.

O intuito desse trabalho foi observar as estratégias utilizadas na Educação Infantil no campo e seu impacto afetivo e cognitivo na aprendizagem de crianças da Educação Infantil que residem no campo, em uma escola do município de São João do Rio do Peixe, sertão paraibano. Para respondermos nossa pergunta de partida analisamos de que forma é pensada a educação no campo, a formação do educador, formação inicial e formação continuada e a valorização da Educação Infantil.

Com a aplicação dos nossos instrumentos de coleta de dados, teste de desenho e entrevista semiestruturada, certificamos que o discurso da educadora com relação aos métodos por ela utilizados condiz com suas práticas, pois nas observações percebemos o uso de materiais diferenciados, principalmente para trabalhar leitura, escrita e a matemática.

A educação no campo acontece de modo a superar as diversas dificuldades encontradas pelos os educadores e educandos, principalmente relacionados a infra estrutura da unidade escolar e os recursos necessários para uma educação diferenciada e que forme o sujeito integralmente.

Através das nossas análises percebemos que a Educação Infantil no campo passou por diversas transformações, novas práticas estão sendo adotadas atualmente. Durante as observações percebemos que a prática da educadora, em

sala de aula, são condizentes com o discurso observado durante a aplicação da entrevista semiestruturada. Os materiais pedagógicos diversificados são utilizados diariamente de acordo com necessidade.

Em síntese, com a nossa pesquisa sugerimos que novas pesquisas possam ser realizadas, a fim de mostrar uma nova visão da educação no campo. Pensando os enfrentamentos necessários para uma educação igualitária que prepare a criança para suas vivências sociais e os anos posteriores da educação escolar. Reafirmando a importância da união e valorização da família com a escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista brasileira de educação**. Rio de Janeiro, p. 641- 813, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07> Acesso em 17/07/2017

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Larissa David. **A importância do desenho na alfabetização de criança**. São Paulo. 2015. Disponível em: [file:///D:/TCC-/tcc/artigo0100%20\(1\).pdf](file:///D:/TCC-/tcc/artigo0100%20(1).pdf) Acesso em 15/07/2017

GATTI, Bernardete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf> Acesso em: 17/07/2017

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

KISHIMOTO, Tikuzo Morchida. Política de formação profissional para a Educação Infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Educ. Soc.** vol.20 n.68 Campinas Dec. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n50/n50a05.pdf> Acesso em: 17/07/2017

LIMA, Luciana Pereira; SILVA, Ana Paula Soares da. A relação entre a Educação Infantil e as famílias do campo. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 19, n. 3, p. 475-483Set/Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00475.pdf> Acesso em 17/07/2017

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília. In< <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>> Acesso em 20/05/2017.

MARTINS, José Fernandes. **Educação do campo: processo de ocupação social e escolar**. Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. São Paulo. 2009. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/ysnm8/pdf/martins-9788579831034.pdf> Acesso em: 17/07/2017

NOVIKOFF, C. **As Representações sociais acerca do ensino superior para professores de graduação na área da saúde**. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

_____. Os Caminhos da Construção Pedagógica: Instituído o Ser Professor In: FREITAS, Nilson Guedes de (org.). **Escola Competente**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003, v.01, p. 207-230.

_____. **Valores, enfrentamento, representações sociais**: experiências do ensino superior na área de Saúde. Salvador Bahia: Pontocom, 2014 p.190.

_____. **Metodologia da pesquisa científica**. (Apostila de Metodologia da pesquisa Científica – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

NOVIKOFF, C; MITHIDIERI, O. B.; SILVA, S. B. da. Formação humana/docente em tempos de contradiscursos: ética ferida?. In NOVIKOFF, C.; GRISPUN, M. P. S. Z.; DUTRA, R. (Orgs.) **Desafios da práxis educacional**: interdisciplinaridade, estética e ética. Salvador: Editora Pontocom, 2013.

OLIVEIRA, Maria Izete de. Educação Infantil: legislação e prática pedagógica. **Psicologia e educação**. n. 27, São Paulo, dez, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000200004 Acesso em 06/11/2016

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, São Paulo, p.122-134, 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf> Acesso em 23/07/2017

SÍLVIA, Elaine Almeida Lima. A formação do professor da Educação Infantil e o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos de idade. **Pergaminho**, v. 5, p.1-15, dez. 2014. Disponível em: <http://pergamino.unipam.edu.br/documents/43440/599489/A++forma%C3%A7%C3%A3o+do+professor+da+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+e+o+trabalho++pedag%C3%B3gico+com+crian%C3%A7as+de+0+a+5+anos+de+idade.pdf> Acesso em 05/11/2016

SIMAS, Daiana Leão. **Riscos e rabiscos**: a contribuição do desenho infantil para a alfabetização. Salvador, 2011. Disponível em: [file:///D:/TCC-/tcc/artigo0100%20\(1\).pdf](file:///D:/TCC-/tcc/artigo0100%20(1).pdf) Acesso em 10/07/2017

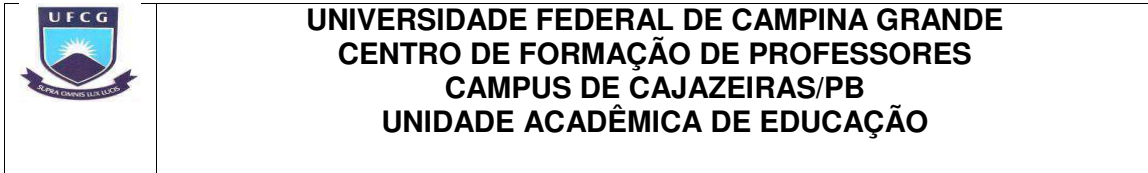
SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação Social**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf> Acesso em 10/07/2017

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da Educação Infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação**: Ensino e

Sociedade, São Paulo, p. 76-88, 2014. Disponível em:
<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf> Acesso em 06/11/2016

ANEXOS

ANEXO 01: CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CAMPO PARA CURSOS DE PEDAGOGIA



Cajazeiras, 11 de agosto de 2016.

Coordenação Curso de Pedagogia

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa “EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DO APRENDER NO CAMPO” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff.

Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,

Prof^a Dr^a Cristina Novikoff
(Pesquisadora)

Coordenação Curso de Pedagogia
(Matutino)

ANEXO 02: CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

ANEXO 02: CARTA DE ANUÊNCIA DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Cajazeiras, 08 de março de 2017.

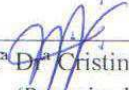
A Coordenação Administrativa da Instituição
Marilene Leite Soares

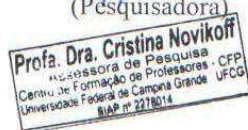
Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa. Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa pesquisa “EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DO APENDER NO CAMPO” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff.

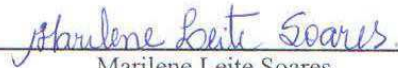
Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,


Prof.ª Dra. Cristina Novikoff
(Pesquisadora)




Marilene Leite Soares
Coordenação Administrativa da Instituição

ANEXO 03: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP-CFP-UFCG

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:
Título do Projeto: “ EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DO APRENDER NO CAMPO ” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG.
Coordenador do Projeto: Cristina Novikoff Contato: (83) 98199-0989
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:

2- Informações ao participante:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo “Identificar as estratégias de ensino e seu impacto afetivo e cognitivo na aprendizagem de crianças da Educação Infantil que residem no campo”.

Antes de aceitar participar da pesquisa, leia ou escute, atentamente, as explicações abaixo que informam sobre os procedimentos que adotaremos:

A pesquisa vai acontecer ao longo do 2º quadrimestre do ano letivo, de 2017, onde observaremos e conversaremos com as crianças da Educação Infantil com aplicação de um Teste de Desenho para verificar o que a criança gosta e o que ela aprende na escola.

Não serão usadas nenhuma informação ou imagem sem o consentimento dos responsáveis das participantes, que devem assinar este documento (TCLE).

Esclarecemos que você poderá recusar que a criança por quem você é responsável a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento do teste serão realizadas atividades livres e sem pressionar a criança a participar, pois a ela também será informado que se trata de uma atividade que não é obrigada a participar.

A sua participação como voluntária, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

Em relação aos riscos, informamos que a participação da criança *não* envolverá nenhum risco financeiro, já que não lhe será cobrado nenhum custo pela participação dela. Também não será divulgado o nome da criança, nem dos pais, nem da professora ou da escola. Assim, serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lá.

Como a pesquisa terá abordagem de natureza dialógica, os instrumentos de coleta de dados indicam baixo risco por constrangimento e a criança poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

Os benefícios do estudo será a valoração da Educação Infantil no campo.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo em participar.

_____, ____ de _____ de 2017.

Responsável: _____ Id: _____

(Nome por extenso e assinatura)

ANEXO 04: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP-CFP-UFCG

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:
Título do Projeto: “ EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DO APRENDER NO CAMPO ” filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG.
Coordenador do Projeto: Cristina Novikoff Contato: (83) 98199-0989
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:

2- Informações ao participante:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo “Identificar as estratégias de ensino e seu impacto afetivo e cognitivo na aprendizagem de crianças da Educação Infantil que residem no campo”.

Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre seu procedimento:

A *pesquisa ocorrerá ao longo* do 2º quadrimestre do ano letivo, de 2017, onde observaremos e conversaremos com a docente e com os pais sobre o tema de estudo e planejaremos juntos os cronogramas de aplicação de coleta de dados com os seguintes instrumentos: Teste de desenho; Entrevista semi estruturada. Todos os documentos, e coleta de dados serão tratados e discutidos com os participantes deste estudo.

Não serão usadas nenhuma informação ou imagem sem o consentimento dos responsáveis das participantes, que devem assinar este documento (TCLE).

Esclarecemos que você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento dos questionários você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

Durante o procedimento do teste serão realizadas atividades livres e sem pressionar a criança a participar, pois a ela também será informado que se trata de uma atividade que não é obrigada a participar.

A sua participação como voluntária, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

Em relação aos riscos, informamos que a sua participação *não* envolverá nenhum risco *financeiro, já que não lhe será cobrado nenhum custo* pela sua participação. Também não será divulgado o seu nome nem das criança, nem dos pais ou responsáveis, nem da escola. Assim, serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-la.


Como a pesquisa terá abordagem de natureza dialógica, os instrumentos de coleta de dados indicam baixo risco por constrangimento e a professora, bem como as crianças poderão recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causem algum constrangimento.

Os benefícios do estudo será a valoração da Educação Infantil no campo.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo em participar.

Cajazeiras, ____ de _____ de 2017.

ANEXO 05: TÉCNICA PROJETIVA – DESENHO


	<p align="center"> UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO Prof^ª Dr^ª Cristina Novikoff </p>
---	---

Nome (opcional):	
Data:	
Gênero:	Idade:

Consigna orientada pela pesquisadora (Em silêncio)

- 1 – Desenhar um _____.
- 2 – Dar título ao desenho.
- 3 – Escrever cinco (5) palavras que caracterizem um _____.
- 5 – Enumere cada palavra de acordo com o grau de importância.

ANEXO 06: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO (Círculo individual)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
---	---

Caro participante da pesquisa

Este material de coleta de dados/informações faz parte da pesquisa em desenvolvimento, na UFCG/UAE, em Cajazeiras, Paraíba, no curso de Pedagogia como Trabalho de Conclusão de Curso e filiado a pesquisa intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, que visa discutir a política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG.

Agradeço, desde já, toda a sua atenção e colaboração neste estudo.

Atenciosamente,

Pesquisadora
Profª Drª Cristina Novikoff

Dados Gerais:

Curso: _____

Endereço Profissional:

Rua/Av. _____ N. _____

Bairro: _____ Cep _____

Cidade: _____

Nome: _____

Matrícula: _____

Data: ____/____/____

DADOS SOCIO-FORMATIVOS

1. Socioculturais

SEXO	IDADE	ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO	
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> 20 – 25 Anos <input type="checkbox"/> 26 – 31 Anos <input type="checkbox"/> 32 – 36 Anos <input type="checkbox"/> Acima De 37	<input type="checkbox"/> Educação Infantil <input type="checkbox"/> Anos iniciais <input type="checkbox"/> Anos finais	Pós-graduação <input type="checkbox"/> Lato sensu <input type="checkbox"/> Stricto Sensu: <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado
2. Formação			
ENSINO MÉDIO		ENSINO SUPERIOR	PÓS-GRADUAÇÃO
<input type="checkbox"/> Escola Pública <input type="checkbox"/> Escola Privada	<input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Tecnólogo Curso: _____	<input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-Doutorado	

3. Quais foram os critérios que você utilizou para a escolha da sua formação?

II. DADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO (CONHECIMENTO DO PROFESSOR SOBRE O LÓCUS DE TRABALHO E CONHECIMENTO DO PROFESSOR COM RELAÇÃO A CARACTERIZAÇÃO DISCENTE)

1. Em relação ao número de alunos por turma																									
2.1.1 Qual o número de alunos que você ensina por turma? <input type="checkbox"/> menos de 20 <input type="checkbox"/> de e 20 a 30 <input type="checkbox"/> de 31 a 50 <input type="checkbox"/> mais de 50	2.1.2 O número de alunos para se estudar na turma é: <input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Indiferente																								
Comentário livre:	Comentário livre:																								
2. Em relação ao ambiente de estudos																									
<input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Suporte Técnico <input type="checkbox"/> Suporte Pedagógico <input type="checkbox"/> Outro: _____	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td><input type="checkbox"/> Muito Bom</td> <td><input type="checkbox"/> Bom</td> <td><input type="checkbox"/> Regular</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Deficiente</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Muito Bom</td> <td><input type="checkbox"/> Bom</td> <td><input type="checkbox"/> Regular</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Deficiente</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Muito Bom</td> <td><input type="checkbox"/> Bom</td> <td><input type="checkbox"/> Regular</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Deficiente</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Muito Bom</td> <td><input type="checkbox"/> Bom</td> <td><input type="checkbox"/> Regular</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Deficiente</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente			<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente			<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente			<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Deficiente		
<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular																							
<input type="checkbox"/> Deficiente																									
<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular																							
<input type="checkbox"/> Deficiente																									
<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular																							
<input type="checkbox"/> Deficiente																									
<input type="checkbox"/> Muito Bom	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular																							
<input type="checkbox"/> Deficiente																									

III. DADOS SOBRE VALOR DA FORMAÇÃO (CONHECIMENTO DO PROFESSOR COM RELAÇÃO AO FAZER DOCENTE)

1. Em ordem crescente de importância, numere as atividades necessárias para a formação do

professor na atualidade.
Atividades
<input type="checkbox"/> Iniciação Científica
<input type="checkbox"/> Monitoria
<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Trabalho Final de Curso
<input type="checkbox"/> Formação continuada
<input type="checkbox"/> Outros
Comentário livre:
2. Em ordem crescente de importância, numere as atividades complementares necessárias para a formação do professor na atualidade?
<input type="checkbox"/> Palestra única <input type="checkbox"/> Seminários <input type="checkbox"/> Discussão de grupo de pesquisa <input type="checkbox"/> Grupo de estudo <input type="checkbox"/> Outro. Descreva: _____

3. Como você entende que deve ser a “formação de professores”:
4. Em ordem crescente de importância numere a área de conhecimento mais relevante para a profissionalização docente
<input type="checkbox"/> História <input type="checkbox"/> Filosofia <input type="checkbox"/> Sociologia <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Fundamentos <input type="checkbox"/> Outra: _____

IV. DADOS SOBRE A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL (DIMENSÃO SÓCIO-AFETIVO E DIMENSÃO PESSOAL)

1. Autoconhecimento sobre o saber, o fazer e o ser professor		
4.1.1 Você se considera um bom PROFESSOR?	2. Quais as características de um bom professor?	<input type="checkbox"/> Quais as características de um bom aluno?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
2. Em sua opinião quais os aspectos positivos e negativos da vida de um professor:		
Positivo(s):		

Negativo(s):
8. Quando você tem alguma dificuldade didático-pedagógica, a quem você recorre?
<input type="checkbox"/> Professor/a : _____ <input type="checkbox"/> Livros: _____ <input type="checkbox"/> Outro: _____ Por quê? _____
9. Quando você tem alguma dificuldade político-administrativa, a quem você recorre?
<input type="checkbox"/> Professor/a : _____ <input type="checkbox"/> Livros: _____ <input type="checkbox"/> Sindicato <input type="checkbox"/> Outro: _____ Por quê? _____
10. Qual seu plano de estudos para os próximos 2 anos?
<input type="checkbox"/> Mestrado em : _____ <input type="checkbox"/> Doutorado em : _____ <input type="checkbox"/> Aposentar: _____ <input type="checkbox"/> Trocar de carreira: _____ <input type="checkbox"/> Ainda não planejei nada.
11. Comentário e ou sugestões que não apareceram nesta pesquisa, mas que você considera relevante questionar:

V. ESPECIFICAS SOBRE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Você gosta de trabalhar com o ensino da pesquisa? Favor, comente. <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
_____ _____ _____	
5.2 Quais alunos mais te incomodam ou que você se sente despreparado para trabalhar? Dê um grau de concordância de acordo com a escala de 1 a 5.	
<input type="checkbox"/> Alunos sem pré-requisitos <input type="checkbox"/> Baixo interesse dos alunos em relação à pesquisa <input type="checkbox"/> Alunos inquietos que saem da sala mais de três vezes <input type="checkbox"/> Alunos que perguntam a cada explicação do professor <input type="checkbox"/> Alunos quietos <input type="checkbox"/> Outro: _____	1. Baixo grau de discordância 2. Leve grau de discordância 3. Intermediário grau de discordância 4. Moderado grau de discordância 5. Alto grau de discordância

5.3 Quais são as estratégias de ensino de pesquisa que você adota para trabalhar na disciplina que administra?

- Aula expositiva
 Aula expositiva dialogada
 Pergunta e resposta
 Dinâmica de grupo
 Outro: _____

1. Baixo grau de discordância
 2. Leve grau de discordância
 3. Intermediário grau de discordância
 4. Moderado grau de discordância
 5. Alto grau de discordância

5.4 Como você trabalha os textos científicos? (estratégias/instrumentos)

5. Você usa algum manual de pesquisa?

- SIM NÃO

Favor, comente.

Você teve alguma formação para trabalhar pesquisa? Favor, comente.

6. O que você percebe ser importante trabalhar com os estudantes quando o assunto é pesquisa?

7. Como você define a Educação Científica?

8. Quais projetos de pesquisa você desenvolveu, com apoio de órgão de fomento? Favor, comente.

ANEXO 07: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Profª Drª Cristina Novikoff

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____
 depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Cristina Novikoff do projeto de pesquisa intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação acadêmico-científico-cultural para a intervenção.” E a sua orientanda Mayara de Carvalho Soares que desenvolve o projeto “EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DE APRENDER NO CAMPO “ a realizar as filmagens e fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

Cajazeiras, _____ de _____ de 20 ____



 Profª Drª. Cristina Novikoff

Pesquisador responsável pelo projeto

 Sujeito da Pesquisa

ANEXO 08: FOLHA DE ORÇAMENTO**Data: 10/08/2016****ORÇAMENTO DE PROJETO DE PESQUISA**

Nome do Projeto: ““EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DE APRENDER NO CAMPO” filiado ao projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”.

Pesquisador Responsável: Cristina Novikoff

Aluna de TCC: Mayara de Carvalho Soares

Instituição/Unidade/Departamento: Curso de Pedagogia, UFCG/UAE/Cajazeiras


Fonte (Instituição): UFCG

	VALOR US\$	VALOR R\$
MATERIAL PERMANENTE		-
MATERIAL DE CONSUMO		-
SERVIÇOS DE TERCEIROS		-
HONORÁRIOS DO PESQUISADOR		-
DESPESAS COM OS SUJEITOS DA PESQUISA		-
OUTROS		-
TOTAL		00,00

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Este orçamento de projeto de pesquisa é apenas indicativo e visa a atender exigências da CONEP sistema SISNEP. A aprovação do protocolo pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Unigranrio limita-se aos aspectos éticos da pesquisa e não implicando em nenhuma hipótese, compromissos financeiros da parte da Instituição com o desenvolvimento das atividades do projeto ou com o pesquisador, uma vez que os materiais de capital e custeio pertence ao patrimônio na UFCG. A aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética pode ser uma exigência para posterior obtenção de recursos financeiros na UFCG ou em agências de fomento.

Outros comentários: _____


 Profª Drª. Cristina Novikoff

Pesquisadora

Universidade Federal de Campina Grande

UFCG/Cajazeiras

Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Casas Populares

Cajazeiras, Paraíba, Brasil CEP 58900-000

www.cfp.ufcg.edu.br